



Ed Alves/CB/D.A Press



São quase 56 milhões de brasileiros e brasileiras que deram esse voto de confiança para a mudança. A palavra é mudança. O Brasil não aguenta mais. É o fim da era do PT"

Flávio Bolsonaro, presidenciável do PL

Nelson Almeida/AFP



Não é a primeira vez que penso que gostaria de ter ganhado no primeiro turno. O povo gosta que eu dispute o segundo turno. E eu sou muito bom no mata-mata"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

Flávio surpreende e avança à frente de Lula

Na contramão das pesquisas, candidato do PL vence no primeiro turno contra presidente. Decisão será em 25 de outubro

» VICTOR CORREIA
» RAPHAEL PATI
» RAFAELA SOARES

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) venceu, ontem, o primeiro turno das eleições presidenciais, ao somar 47,03% dos votos, contra 45,16% do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) — com 99,99% das urnas apuradas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) até o fechamento desta edição. A diferença é de 2,23 milhões de eleitores. O filho do ex-presidente Jair Bolsonaro surpreendeu e foi impulsionado por uma nova onda bolsonarista nos estados: seu partido avançou sobre o Legislativo, elegendo 19 senadores (sendo três reeleitos) e 112 deputados federais. Ele também celebrou a vitória de aliados importantes nos governos estaduais, como Tarcísio de Freitas (Republicanos), em São Paulo; Sergio Moro (PL), no Paraná; e Zucco (PL), no Rio Grande do Sul, já no primeiro turno.

Para Lula, o cenário é sombrio. Desde a redemocratização, nenhum candidato conseguiu reverter a colocação da primeira etapa. Integrantes da campanha esperavam uma vitória apertada no primeiro turno, mas a derrota estava fora do radar. O petista viu ainda o revés de aliados importantes nas urnas, como o seu ex-ministro da Fazenda Fernando Haddad (PT), que perdeu o governo paulista para Tarcísio. No mesmo estado, também saíram derrotadas as ex-ministras Simone Tebet (PSB) e Marina Silva (Rede), apostas de Lula para o Senado. A ex-ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI) Gleisi Hoffmann (PT) perdeu a disputa ao Senado pelo Paraná. No Legislativo, o PT emplacou nove senadores e 88 deputados.

Flávio Bolsonaro celebrou o resultado em seu QG de campanha, no Lago Sul, ao lado de aliados como o senador Rogério Marinho (PL-RN), seu coordenador, e da senadora eleita Bia Kicis (PL-DF). “Eu estou muito feliz, de verdade, com o resultado que nós vemos

aqui, agora. São quase 56 milhões de brasileiros e brasileiras que deram esse voto de confiança para a mudança. A palavra é mudança. O Brasil não aguenta mais”, declarou a jornalista. “É o fim da era do PT. Está decretado o fim da era do PT.”

O presidenciável iniciou sua candidatura desacreditado. Grande parte de seus aliados via em Tarcísio um nome mais competitivo, mas o governador paulista foi preterido por Jair Bolsonaro, que bancou a indicação do filho. Após demonstrar sua viabilidade, Flávio foi atingido pela revelação, feita pelo portal Intercept Brasil, de que pediu R\$ 134 milhões ao banqueiro Daniel Vercaro, do Banco Master, para supostamente financiar o filme Dark Horse, que conta a história de seu pai. Dali em diante, enfrentou uma série de turbulências, incluindo um rompimento temporário com sua madrastra, Michelle Bolsonaro, que se elegeu senadora pelo DF.

Também sofreu com o resgate de escândalos anteriores, como a acusação de “rachadinha” em seu gabinete na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), sua proximidade com milicianos, novas revelações envolvendo mensagens e encontros com Vercaro, e, na reta final, uma onda de fake news sobre um suposto projeto para retirar de Nossa Senhora Aparecida o título de padroeira do Brasil, caso assumisse a Presidência.

A onda de escândalos, no entanto, não afetou sua candidatura, que superou as projeções dos principais institutos de pesquisa. Na véspera do primeiro turno, davam vitória a Lula Datafolha (42% a 40%), Quaest (46% a 45%), AtlasIntel (47% a 44,1%), e CNT/MDA (47,8% a 42,1%). Porém, a partir de agora, Flávio está na liderança e joga com vantagem, precisando apenas manter a posição pelas próximas três semanas.

“Prorrogação”

Lula, por sua vez, definiu o resultado do primeiro turno como uma “prorrogação” e garantiu que derrotará Flávio nas urnas. O

Memória

Diferenças no primeiro turno

Desde a redemocratização, a diferença de votos entre o primeiro e segundo colocados é a menor da história, superando o cenário de 2022, quando Lula e Jair Bolsonaro (PL) estavam separados por 6,1 milhões de votos.

1989:	8.988.709
1994:	17.242.834
1998:	14.461.171
2002:	19.749.788
2006:	6.693.996
2010:	14.519.151
2014:	8.370.457
2018:	17.934.985
2022:	6.187.159

» Força familiar

O sobrenome Bolsonaro garantiu vitória a diversos integrantes da família. A ex-primeira-dama Michelle elegeu-se senadora pelo Distrito Federal. Carlos, filho de Jair Bolsonaro, será senador por Santa Catarina. Jair Renan, o mais novo, deputado federal pelo mesmo estado. Renato, irmão do ex-presidente, venceu a disputa à Câmara dos Deputados por São Paulo.

petista discursou para apoiadores em um hotel de São Paulo. “O segundo turno é a prova dos nove. É a hora de a gente mostrar a verdadeira fotografia do Brasil de hoje e do que a gente quer”, declarou.

Ele disse ainda que vai buscar o voto dos 33,4 milhões de brasileiros que se abstiveram no primeiro turno. “Nós vamos fazer um apelo para que as pessoas saibam que, neste momento histórico do Brasil,

o voto é necessário para a gente definir o futuro desse país”, afirmou.

O chefe do Executivo destacou pontos positivos da campanha, como as gestões do vice-presidente Geraldo Alckmin no governo de São Paulo e os próprios mandatos anteriores. “Do outro lado, nós temos apenas incertezas, com a biografia de um passado tenebroso. Não existe nada que possa vislumbrar um horizonte promissor para a sociedade brasileira. Não há biografia do pai, do filho, e não sabemos se haverá biografia de outros parentes”, acrescentou.

Primeiro presidente a se eleger para um terceiro mandato, Lula busca o quarto. Apesar dos bons resultados econômicos de seu governo, como o menor desemprego da história e a alta da renda, o petista tem dificuldade para transformar o desempenho em aprovação, já que fatores como o alto endividamento das famílias e a inflação de produtos que pesam no bolso, como alimentos, reduziram a percepção de melhora para o eleitor.

A candidatura dele ganhou força com o discurso em defesa da soberania, após tentativas de interferência dos Estados Unidos, de Donald Trump, em decisões do Judiciário brasileiro, e também com a imposição de tarifas unilaterais. Porém, o aumento em sua popularidade não foi expressivo.

Na reta final, pesou contra Lula uma série de escândalos envolvendo ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) com Vercaro. A proximidade do petista com a Corte, desde o início do mandato, pesou contra ele e foi explorada fortemente pela campanha bolsonarista — apesar da relação de Flávio e aliados com o banqueiro. Nem mesmo a adoção de medidas populares nas últimas semanas, como o bloqueio das bets, o reajuste de 15% do Bolsa Família e a nova fase do Desenrola, serviram para garantir a vitória nas urnas.

De olho no segundo turno, as campanhas de Lula e Flávio convocaram reuniões hoje para definir quais serão as estratégias. Partidos

de centro, por sua vez, vão discutir alianças para a disputa a partir desta segunda-feira.

Sem alternativas

Na “terceira via”, que novamente se provou pouco expressiva no pleito, as manifestações foram diversas. O escritor Augusto Cury (Avante), que se consolidou no terceiro lugar, com 2,89% dos votos, lamentou a polarização e disse que não vai declarar apoio no segundo turno. Sinalizou, ainda, que não deve concorrer a outros cargos. “Hoje, eu tenho claro, dentro de mim, com 100% de convicção, que eu não vou continuar na política”, frisou, em entrevista coletiva em Ribeirão Preto, São Paulo. “Se o povo brasileiro entendeu que deve continuar essa polarização, eu só posso respeitar a vontade soberana do povo”, acrescentou.

Renan Santos (Missão), que ocupou o quarto lugar, com 2,24%, também anunciou que não vai declarar apoios, mas projetou a vitória de Flávio Bolsonaro no segundo turno, em transmissão nas redes sociais. “Eu já avisei que não voto em bandido, não recomendo que ninguém vote em bandido. Flávio é bandido, Lula é bandido. Mas não faz diferença alguma. Façam o que vocês quiserem, a eleição já é do Flávio”, disse.

O ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD), que ficou em quinto, com 2,18% dos votos, ressaltou que ainda vai discutir apoios com o presidente da legenda, Gilberto Kassab, antes de se manifestar. Porém, demonstrou otimismo com o resultado. “Não venci, mas caí em pé. Caí com orgulho, com honra, com dignidade”, sustentou a jornalista em Goiânia. Pouco depois, o PSD divulgou nota confirmando sua neutralidade na disputa.

O ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema (Novo), que alcançou o sexto lugar com 0,27% dos votos, não citou o nome de Flávio, mas sinalizou oposição a Lula. “Onde tiver PT no segundo turno, eu estarei contra o PT”, frisou, em pronunciamento.

Deu no

ClarínX

O jornal argentino abriu sua cobertura destacando a “surpresa no Brasil”. O veículo classificou o resultado como “surpreendente, mas ainda imprevisível” e mencionou a possibilidade de um “voto de punição” contra o presidente Lula entre parcelas de seu eleitorado tradicional, sobretudo na base de renda mais baixa.

REUTERS

A agência britânica citou analistas que interpretaram parte do desempenho de Flávio Bolsonaro como resultado de “votos de protesto” contra Lula, que se imaginava que apareceriam apenas em eventual segundo turno. Também destacou que uma vitória do senador ampliaria a sequência recente de triunfos de candidatos de direita alinhados ao presidente dos EUA, Donald Trump, na América Latina.

EL PAÍS

O diário espanhol chamou atenção para o contraste no voto dos imigrantes. Com 62,9% das urnas fora do Brasil apuradas, Lula liderava em 59 países, contra 28 de Bolsonaro. O jornal descreveu o eleitorado no exterior como majoritariamente progressista.

Bloomberg

A agência norte-americana afirmou que Flávio Bolsonaro “avançou para uma liderança surpreendente”. Observou que o resultado deve fortalecer a percepção de que o senador entra competitivo.